

A mensagem inclusiva do Cristo

“[...] Ide e evangelizai a todas as gentes.” (*Marcos*, 16:15.)



Miriam Masotti Dusi

miriam.dusi@gmail.com

Ide e evangelizai a todas as gentes constitui belo e relevante convite do Cristo à Humanidade.

Compreendendo a essência do “ide”, que instiga ao movimento e à proatividade, e a profundidade do “evangelizai”, que inspira a grandiosidade da vivência da sua mensagem de luz, ressaltamos a abrangência do termo “a todas as gentes”, que sinaliza a essência eminentemente inclusiva dos seus ensinamentos a toda a Humanidade, de forma indistinta.

A vida do Cristo apresenta inúmeras passagens que nos assinalam sua conduta inclusiva, empática, compassiva e fraterna.

Ao perguntar: “Quereis ser meus discípulos?”, Jesus reuniu seu apostolado, com diferentes experiências e faixas etárias, esclarecendo que “[...] a adesão

desejada era a do coração sincero e puro, para sempre, às clari- dades do seu Reino [...]”¹ Jesus os incluiu em sua tarefa e, acima de tudo, em seu coração, reconhecendo as diversidades dos apóstolos e confiando em suas potencialidades, a despeito da consciência das imperfeições e das necessidades espirituais que albergavam na alma, iniciando-se “[...] a eterna união dos inseparáveis companheiros”²

Ao dar a vida por suas ovelhas e afirmar que “[...] haverá um rebanho e um Pastor” (*João*, 10:16), o Cristo já nos sinalizava a dimensão inclusiva do seu amor, elevando-nos, como Humanidade, à condição de irmãos, e convidando-nos a avançar na direção do bem, da paz e da felicidade.

Jesus vivenciava seus ensinamentos de amor, exemplificando

a tolerância e o respeito às singularidades individuais perante a diversidade humana. Conforme nos lembra Joanna de Ângelis, “afável e nobre, [Jesus] lecionou pelo exemplo, *aplicando a metodologia compatível com o nível de entendimento e de consciência daqueles que o acompanharam*”³ (grifo nosso).

Tais singularidades evidenciaram-se em diferentes contextos e proporcionaram a ampla compreensão do olhar sensível e inclusivo do Cristo, investindo no aprimoramento constante de todos. Inúmeras são as passagens, parábolas e mensagens inclusivas do Cristo ao coração da Humanidade, convidando-nos à vivência plena do amor, síntese maior dos seus ensinamentos.

• “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (*Marcos*, 12:31)



representa legítimo e profundo convite inclusivo à empatia e valorização de todos os que trilham conosco os caminhos da evolução;

- “[...] Deixai vir a mim as crianças, e não as impeçais, porque de tais é o reino de Deus” (*Lucas*, 18:16) constitui pleno respeito e inclusão da diversidade geracional, enxergando-nos como Espíritos imortais em evolução;

- “[...] Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela” (*João*, 8:7) invoca, empaticamente, ao olhar compassivo e inclusivo diante das próprias fragilidades em superação;

- “[...] Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem [...]” (*Mateus*, 5:44) constitui alerta para a inclusão daqueles que ainda não estão sintonizados ao nosso coração;

- Transcendendo à cegueira e paralisia – do corpo e da alma –, convida-nos, de forma inclusiva, a ver e andar alertando-nos: “[...]

Vai, a tua fé te salvou [...]” (*Marcos*, 10:52), “[...] Levanta-te, toma o teu leito e anda” (*João*, 5:8);

- “Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa” (*Mateus*, 5:15) representa convite à ampla e inclusiva difusão da Boa-Nova a todos os corações e rincões;

- A Parábola do Semeador (*Mateus*, 13) nos remete à diversidade dos solos e à atitude inclusiva de “sair a semear”, enquanto a Parábola do Filho Pródigo (*Lucas*, 15) representa o acolhimento inclusivo a todos os que retornam à Casa do Pai, reconhecendo, com sincera humildade, seus aprendizados.

Todo o seu Evangelho – expresso e vivido – manifesta o zelo inclusivo a partir do reconhecimento e compreensão das singularidades e diversidades que integram a humanidade terrena.

Dentre as inúmeras e reais experiências que assinalam a perspectiva inclusiva da vivência cristã, a passagem do Sermão do Monte ganha destaque.

A multidão do Monte marca a diversidade humana e a singularidade dos corações sedentos de consolo e orientação, com “olhares felizes” e receptivos à Boa-Nova:

[...] Muitas centenas de criaturas se aglomeravam ali, a fim de ouvirem a palavra do Senhor, dentro da paisagem que se aureolava dos brilhos singulares de todo o horizonte pincelado de luz. Eram velinhos trêmulos, lavradores simples e generosos, mulheres do povo agarradas aos filhinhos. Entre os mais fortes e sadios, viam-se cegos e crianças doentes, homens maltrapilhos, exibindo as verminas que lhes corroíam as mãos e os pés. Todos se comprimiam ofegantes. Ante os seus olhares felizes, a figura do Mestre surgiu [...].⁴

Compreendendo que “[...] Suas almas são a terra fecundada pelo adubo das lágrimas e das esperanças mais ardentes, onde as sementes do Evangelho desabrocharão para a luz da vida [...]”⁵ Jesus apresentou à Humanidade as bem-aventuranças,

cuja mensagem encontrou ressonância nos corações identificados não apenas com as desventuras humanas – físicas ou morais – mas igualmente com as esperanças celestiais no potencial criador e transformador dos cenários de sofrimento nos quais se encontravam.

[...] Sua voz caía como bálsamo eterno sobre os corações desditosos.

Bem-aventurados os pobres e aflitos!

Bem-aventurados os sedentos de justiça e misericórdia!...

Bem-aventurados os pacíficos e os simples de coração!...⁶

Jesus não apenas incluiu a multidão em seu coração, compreendendo suas singularidades e necessidades, mas, muito especialmente, renovou-lhes a esperança, confiando em suas potencialidades regeneradoras da alma.

“Vós sois o sal da terra [...]” (Mateus, 5:13).

“Vós sois a luz do mundo [...]” (Mateus, 5:14).

“Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mateus, 5:48).

Sua ação amorosa e inclusiva manifestava-se nos mínimos atos, transformando-os em eminentes tratados

pedagógicos dos quais extraímos relevantes ensinamentos que impactam as diferentes dimensões relacionais em que nos inserimos.

- Jesus *reconhecia* a imortalidade do Espírito e estimulava seu aperfeiçoamento.

- Jesus *considerava* os contextos e realidades específicas.

- Jesus *valorizava* as ações coletivas e cooperativas.

- Jesus *comunicava-se* empaticamente, valorizando o diálogo e as experiências.

- Jesus *adaptava* seus ensinamentos, exemplificava, narrava parábolas e utilizava diferentes metodologias para difundir a Boa-Nova.

- Jesus *relacionava-se* com afeto e bondade:

Os Seus [Jesus] eram sempre relacionamentos edificantes, nos quais o Bem mantinha predominância [...].

Com Ele a convivência é aprendida, mediante o resultado do exercício da tolerância que leva à fraternidade, do auxílio recíproco dignificador da espécie humana.⁷ – Joanna de Ângelis

Inspirados nas sublimes mensagens do Mestre, reconhecemos a extensão de seu amor para além dos envoltórios transitórios humanos, e o convite para o legítimo investimento

no Espírito imortal, de modo a valorizar suas conquistas espirituais e oportunizar a superação dos desafios e fragilidades, compreendendo-os como reais caminhos de ascensão e desenvolvimento.

Estejamos, pois, atentos ao chamado do Cristo: “[...] Ide e evangelizai a todas as gentes” (Marcos, 16:15), construindo caminhos de acessibilidade – físicos e espirituais –, de modo que a sua mensagem de amor, de esperança e de alegria possa alcançar a *singularidade dos corações na rica diversidade da família humana*.

REFERÊNCIAS:

¹ XAVIER, Francisco C. *Boa nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 37. ed. 15. imp. Brasília, DF: FEB. 2020. cap. 3 – *Primeiras pregações*.

² _____.

³ FRANCO, Divaldo P. Importância da Educação. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. In: *Lições para a felicidade*. cap. 18. Versão e-book. Miami Beach, USA: Leal Publisher, 2017.

⁴ XAVIER, Francisco C. *Boa nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 37. ed. 15. imp. Brasília, DF: FEB. 2020. cap. 11 – *O Sermão do Monte*.

⁵ _____.

⁶ _____.

⁷ FRANCO, Divaldo P. *Diretrizes para o êxito*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador, BA: LEAL, 2004. cap. *A Pedagogia de Jesus*, p. 15 a 19. In: *Sublime sementeira: evangelização espírita infantojuvenil*. Coord. Miriam Masotti Dusi. 2. ed. 2. imp. Brasília, DF: FEB, 2018. 2ª pt. Mensagens, cap. 19 – *Mensagens de Joanna de Ângelis*.